

## **PRIMEIRO PANORAMA DA DIVERSIDADE DE BORBOLETAS FRUGÍVORAS EM REGIÃO DE MATA OMBRÓFILA MISTA**

Jessie Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Cristiano Agra Iserhard<sup>1</sup> e Helena Piccoli Romanowski<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; jessiepereira@gmail.com; hpromano@ufrgs.br.

Borboletas têm sido sugeridas como indicadores ambientais, pois respondem rapidamente a alterações nos ecossistemas. As borboletas frugívoras, em particular, podem ser facilmente amostradas no espaço e no tempo, usando-se armadilhas com frutas fermentadas, possibilitando assim, comparação entre ambientes. No Rio Grande do Sul até agora só há registro de um estudo, em Floresta Ombrófila Densa, focando especificamente esta fauna. Este trabalho objetiva analisar a diversidade e composição de frugívoras em diferentes locais em uma região de Mata Atlântica de altitude. O estudo está sendo realizado na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA), uma área de 1606,60 ha, a 912 metros de altitude. A vegetação compreende matas com araucária nativa e outras com araucária plantada. As armadilhas foram instaladas em quatro transectos: Trilha da Araucária Centenária (TAC), Trilha da Usina (TAU), Trilha da Trifurcação ao meio (TTM), e Trilha do Limite (TL). Em cada trilha foram colocadas dez armadilhas divididas em dois grupos de cinco (unidades amostrais) distando 100 metros uma da outra. As armadilhas são colocadas pela manhã e são feitas três revisões a intervalos de 24 horas para registro das espécies capturadas. As espécies de difícil identificação e testemunhos são coletadas, identificadas e depositadas na coleção de referência do laboratório de Ecologia de Insetos. Avaliou-se a riqueza de espécies (S), a abundância (N), a diversidade (Shannon-Wiener ( $H'$ ) e Margalef ( $D_{mg}$ )), e a dominância (Recíproco de Simpson (1-D)). Até o momento foram realizadas duas saídas, compreendendo o verão de 2008, sendo capturados 815 indivíduos divididos em 35 espécies. Os resultados parciais obtidos foram: TAC-S=15, N=71,  $D_{mg}$  = 3.284,  $H'$  = 2.138, 1-D=0.8062; TTM-S=30, N=347,  $D_{mg}$  = 4.958,  $H'$  = 2.024, 1-D= 0.7492; TAU- S=17, N=176,  $D_{mg}$  = 3.094,  $H'$  = 1.545, 1-D= 0.6159; e TL-S=24, N=221,  $D_{mg}$  = 4.261,  $H'$  = 2.062, 1-D= 0.7664. Os dados são ainda preliminares, mas, alguns resultados chamam atenção. A maior diversidade ( $H'$ ) e a menor dominância estimadas para TAC parecem, de fato, refletir um melhor nível de conservação. Além disso, a composição da fauna parece diferir marcadamente daquela registrada no supracitado estudo. O estudo seguirá por pelo menos um ano para se verificar padrões mais abrangentes da diversidade e composição das borboletas frugívoras desta região de Mata Atlântica.

(Apoio: CNPq)